

Deliberações

REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

25 de março de 2021

1. Foi aprovado por unanimidade o Relatório de Atividades e Contas 2020 da U.Porto, com parecer favorável e recomendações da Comissão de Planeamento e Financiamento, que se anexam.
2. Foi apresentada e favoravelmente apreciada uma versão preliminar do Plano Estratégico da U.Porto.
3. Foi aprovada por unanimidade uma transferência de ativos para a FIMS – Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva, na sequência do testamento da Arquiteta Maria José Marques da Silva.
4. Ouvido o Reitor, foi aprovada por unanimidade a adesão à Associação dos Serviços Desportivos do Ensino Superior em Portugal, devendo os respetivos custos ser adequadamente ponderados.
5. No âmbito dos trabalhos da Comissão de Governação relativos a propostas de eventuais alterações estatutárias, foi decidido o agendamento de uma reunião extraordinária do Conselho Geral para dia 23 de abril, às 14h30.

Estas deliberações constam da ata que vai ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário do Conselho Geral.

Presidente do Conselho Geral

Doutor Artur Santos Silva



Secretário do Conselho Geral

Dr. Vítor Silva



Parecer da Comissão de Planeamento e Financiamento

Relatório de Atividades e Contas 2020

A Comissão de Planeamento e Financiamento do Conselho Geral da Universidade do Porto reuniu no dia 22 de março de 2021, pelas 15h, à distância, via Zoom, para a apreciação do Relatório de Atividades e Contas da Universidade do Porto de 2020 e destaca as seguintes considerações:

Slides e vídeos síntese de apoio ao Relatório de Atividades e Contas de 2020

A elevada qualidade em termos de conteúdo, estrutura e grafismo, tornam estas peças muito úteis para uma análise preliminar do documento principal.

Relatório de Atividades

1. Reiteramos o referido em anteriores pareceres. O Relatório de Atividades é muito extenso e, em algumas partes, repetitivo e contraditório. A CPF recomenda que em futuros relatórios se privilegie a “qualidade” à “quantidade” de atividades. É natural que uma entidade com a dimensão da U.Porto tenha ao longo de 1 ano inúmeras atividades. No entanto, as que devem constar do Relatório de Atividades, pelo menos no corpo de texto principal, são as que estão de forma mais crítica relacionadas com a respetiva estratégia nas suas dimensões chave.

2. A CPF salienta como **aspectos positivos** o **número, qualidade e diversidade de atividades** que a U.Porto realizou ao longo de 2020 e o bom desempenho alcançado nas áreas da “Educação & Formação” e da “Investigação”.

Não obstante, na **área da Terceira Missão, o desempenho continua a ser relativamente modesto**. É preocupante a evolução (negativa) do peso dos proveitos obtidos via prestações de serviços. Tal preocupação é ainda agravada pelo cenário que se avizinha de (crescente) difícil de obtenção de verbas adicionais via Orçamento de Estado (OE).

Referir, como aspeto positivo, o **progresso em termos de patentes registadas** e o reporte dos **rendimentos provenientes da área da propriedade intelectual e industrial da U.Porto (152 mil Euros)** via recuperações externas de custos de patentes (suportados por empresas e outras entidades externas à U.Porto), faturação de royalties e de outras contrapartidas estabelecidas em contratos de transferência de conhecimento.

3. Relativamente aos **pontos** que mereceram **particular preocupação** por parte da CPF no Relatório de 2019, a CPF sublinha os seguintes aspetos reportando a respetiva **evolução em 2020**:

- **Empregabilidade dos diplomados**

Apesar de se apresentar os números globais de **empregabilidade ao nível dos ciclos de estudo** comparando 2 ondas de inquéritos (2017 vs 2019) e que mostram uma evolução muito positiva, não se detalha nem se analisa, conforme foi solicitado num anterior parecer desta comissão, a **empregabilidade por curso e por UOs**.

Neste ponto, é fundamental que se sigam os ex-estudantes da U.Porto apurando onde estão (**entidades empregadoras**) e o **acréscimo salarial resultante da formação adquirida na U.Porto**, nomeadamente, ao nível do 2.º e 3.º Ciclos.

- **Envelhecimento do corpo docente**

É positivo que em 2020 se tenha assistido a **22 novas entradas na carreira docente**, assim como a **promoção de 83 docentes**. Não obstante, o **progresso em termos de mitigação do envelhecimento do pessoal docente** é, para todos os efeitos, ainda bastante **limitado** - a média de idades dos docentes e investigadores em 2020 é de 47 anos contra 48 anos em 2019. Uma parte deste limitado ‘rejuvenescimento’ é justificada, não apenas por estas 22 novas contratações, mas sobretudo pela contratação de investigadores no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico.

▪ **Valorização e progressão na carreira**

É referido no Relatório de Atividades (pág. 21) que “... apostou-se fortemente na valorização dos docentes, com destaque para a conclusão de concursos com 80 vagas para progressão na carreira docente ao abrigo do artigo 77.º do Decreto-Lei n.º 84/2019... contribuindo para aproximar o rácio de Professores Catedráticos e Associados do previsto no ECDU.”. No entanto, como se mostra na “Secção A) Recursos humanos” do ponto “1. Análise económico-financeira” deste Parecer, a evolução do referido rácio entre 2013 e 2020 é negativa e, atualmente, uma grande parte das UOs apresenta um rácio professores catedráticos e associados muito aquém do mínimo (50%) exigido pelo ECDU (Estatuto da Carreira Docente Universitária).

4. Percebe-se a muita visibilidade e referência a atividades no âmbito da EUGLOH, no entanto, outros projetos com importância estratégica para a U.Porto são apenas referidos pontualmente ou não são referidos de todo:

- projeto BIOPOLIS, “maior financiamento jamais atribuído a um centro de investigação em Portugal” (pág. 25).

- Fraunhofer Portugal – UPTEC.

A CPF solicita informação sobre eventuais atividades relevantes a registar relativamente a estes 2 projetos/ entidades e pede esclarecimento sobre a razão pela qual a referência a estes projetos é tão parca (BIOPOLIS) ou inexistente (Fraunhofer Portugal-UPTEC).

Relatório de Contas¹

1. Análise económico-financeira

A) Recursos humanos

Entre 2019 e 2020, o pessoal **Docente** registou, em ETIs, uma ligeira descida. Tal contrasta com o aumento acentuado dos Investigadores (+37 ETIs) e pessoal não docente/não investigador (+34 ETIs) – ver Figura A1 (em Anexo).

¹ Alguma da informação que se detalha ao longo do presente Parecer foi fornecida, suplementarmente à informação constante no Relatório de Atividades e Contas 2020, pelo Sr. Administrador da U.Porto, Dr. João Carlos Ribeiro. A CPF agradece ao Sr. Administrador a disponibilização pronta da informação solicitada, bem como todos os esclarecimentos que pronta e eficazmente efetuou.

Em 2020, assistiu-se a um **aumento expressivo de abertura de concursos (120), essencialmente de promoção interna ao abrigo do artigo 77º do Decreto-Lei nº 84/2019 (83 concursos)**. Estes concursos têm um impacto global anual no ano cruzeiro de cerca de 486 mil Euros, sendo este impacto, em termos médios, mais elevado na FADEUP, FLUP, FAUP e FBAUP (ver Figura A2 em Anexo). Decorrente desta situação de exceção emanada por lei, observou-se, entre 2019 e 2020, uma natural melhoria no **rácio professores catedráticos e associados** no total dos docentes. Contudo, considerando um horizonte mais alargado, **2013-2020**, constata-se que este rácio **apresentou uma tendência negativa** (ver Figura A3 em Anexo). Adicionalmente, em 2020, a **maioria das UOs** apresentava ainda **um rácio professores catedráticos e associados no total dos docentes muito aquém do mínimo (50%) exigido pelo ECDU** (Estatuto da Carreira Docente Universitária) – ver Tabela A1 (em Anexo).

Assim, mantendo uma gestão cuidadosa e prudente dos recursos humanos que preserve a sustentabilidade económico-financeira das UOs, a CPF sublinha a **importância de se observar uma melhoria mais acentuada no rácio professores catedráticos e associados** no total dos docentes, incentivando e recompensando o mérito científico-pedagógico e de impacto na sociedade do corpo docente e investigador.

Esta melhoria deve ser atingida por via da **abertura criteriosa e estratégica de concursos competitivos, com uma mais ampla divulgação internacional**, que potencie a contratação e/ou retenção dos recursos mais capazes e aumente o número de docentes estrangeiros de elevado mérito científico e pedagógico. Este número é ainda pouco expressivo e focado essencialmente na figura de docentes convidados - entre 2018 e 2020 foram contratados 31 docentes estrangeiros na sua vasta maioria para a categoria de assistente convidado (14) e professor auxiliar convidado (11).

B) Análise financeira

1. Num contexto de um subfinanciamento crónico do ensino superior,² a U.Porto apresentou em 2020, à semelhança dos 2 últimos exercícios (ver Figura A5 em Anexo), uma **situação financeira equilibrada e favorável**.

- Em termos de balanço apresentou um **ativo, património líquido e passivo** de cerca de 847, 659 e 188 milhões de euros, respetivamente.

² De relevar que entre 2010 e 2020, as verbas transferidas do Orçamento de Estado (OE) para a U.Porto sofreram uma diminuição global nominal de cerca de 9,5%. Em termos nominais, a verba do OE em 2010 era de 143,6 milhões de Euros, um valor muito superior ao verificado em 2020, 129,9 milhões de Euros. Se expurgamos o efeito da inflação, a diminuição real observada é de 19% - ver Figura A4 em Anexo.

- Ao nível das demonstrações de resultados, os **resultados líquidos** da U.Porto cifraram-se em cerca de 8,983 milhões de euros, um acréscimo de cerca de 2,4 milhões de euros face ao período anterior.
- O **Grau de autonomia financeira situou-se nos 78%**, tendo observado uma deterioração de 1 pontos percentuais face a 2019, mas ainda acima do limiar dos 75%. Esta deterioração está relacionada com um crescimento mais acentuado do Ativo face ao crescimento do Património Líquido, explicado sobretudo pela contratualização dos 173 novos contratos de financiamento de projetos de I&D+i.
- Embora tenha decrescido face a 2019, o **investimento realizado** durante o ano de 2020 continuou a ser muito elevado, tendo atingido quase **15 milhões de Euros**. Tal inclui obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto (e.g., remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP, a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral, a obra de reabilitação do Estádio Universitário, a empreitada da reabilitação da Cafeteria da FEP, a empreitada de requalificação da Residência Novais Barbosa, a empreitada de requalificação da Residência do Campo Alegre, a reabilitação do Obelisco da FEP).
- Em 2020 foi concretizada a **alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”** que resultou numa **mais valia** (relevada na Reitoria) no montante de cerca de **1,2 milhões de Euros**.
- Ao nível dos **Rendimentos** de destacar:
 - A diminuição de 6,5 milhões de Euros, associado em grande parte ao decréscimo das **prestações de serviços e concessões** (-3,2 milhões de Euros), decorrente em grande medida do abrandamento de algumas atividades desenvolvidas neste âmbito em função das **restrições decorrentes da pandemia** e das suas consequências, e a queda na rubrica dos **Impostos, contribuições e taxas** (-3,1 milhões de Euros) derivada, essencialmente, da medida de **redução de propinas** estabelecida no artigo 198.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019, e no artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2020.

Num contexto de futuras (prováveis) medidas de austeridade orçamental, **o corte ao nível das propinas do 1.º ciclo**, sem que o mesmo possa/deva ser completamente compensado com aumentos nas propinas dos 2.º e 3.º ciclos - que, potenciamente, diminuem a procura por este tipo de oferta formativa e que restringem a disponibilidade de recursos (bolseiros) ao nível da investigação avançada – pode constituir aqui um **sério risco à autonomia e sustentabilidade económico-financeira** sobretudo para as **UOs mais dependentes das propinas enquanto fonte de receitas próprias**. É, por isso, importante que sejam pensadas

medidas alternativas de geração de receitas próprias que possam compensar o corte nas propinas.

- Redução muito significativa na rúbrica Vendas (-1,3 milhões de Euros) que correspondem, essencialmente, à **diminuição nas vendas de refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social** associada ao período de confinamento obrigatório imposto que conduziu ao encerramento da grande maioria das cantinas.

A CPF solicitou, neste ponto, esclarecimentos ao Sr. Administrador no sentido de aferir se o encerramento da maioria dos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social não teria contribuído para exacerbar situações de carência e fragilidade em alguns estudantes. O Sr. Administrador clarificou que não obstante a grande maioria das unidades de alimentação da U.Porto terem sido encerradas de forma a minimizar o risco de propagação do novo coronavírus, as cantinas de Letras (Campo Alegre) e Medicina (Asprela) permaneceram em atividade durante e após todo o período de confinamento tendo a responsável dos SASUP garantido que tais serviços foram mais do que suficientes para a procura que se observou.³

- A rúbrica mais significativa dos rendimentos (que representa 74% do total), as Transferências e subsídios correntes, registou apenas um ligeiro acréscimo pois o **reforço da dotação do OE (+5,5 milhões de Euros)** para fazer face à medida de redução de propinas foi praticamente ‘compensado’ por uma **forte quebra nos rendimentos provenientes de projetos financiados** (-5,1 milhões de Euros) derivada da redução na execução dos projetos motivada pelo contexto pandémico.

Ao nível dos **Gastos** de destacar:

- **Decréscimo relativamente acentuado dos gastos totais** (-8,9 milhões de Euros), não obstante o **aumento dos gastos com pessoal** (cerca de +2,4 milhões de Euros) em virtude das alterações legislativas ocorridas (alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras; medidas no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico) e as regularizações, no âmbito do PREVPAP;
- Forte e generalizado decréscimo dos **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)**, em cerca de 7,8 milhões de Euros, justificado pelos constrangimentos impostos à atividade da U.Porto e suas unidades constitutivas provocados pela pandemia.

³ Ver <https://noticias.up.pt/cantinas-da-u-porto-reabrem-com-todas-as-condicoes-de-seguranca/>.

- Os efeitos do confinamento justificam ainda a **quebra nas transferências e subsídios concedidos** (-2,6 milhões de Euros) associado sobretudo a transferências para bolseiros de investigação, assim como bolseiros no âmbito de projetos de mobilidade.

2. A situação económico-financeira das **diversas unidades constitutivas** da U.Porto em 2020 observou, por comparação com 2019, **melhorias generalizadas**, quer em termos dos Resultados Líquidos quer relativamente ao EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) – ver Tabela A1 em Anexo.

- De destacar, pela positiva, a melhoria observada na FAUP e FBAUP, ainda que continuem a ser monitorizadas pelo Sr. Administrador e respetiva equipa. O novo modelo de distribuição interna das verbas do OE ajudou, em parte, a esta melhoria na medida em que, juntamente com a FADEUP, estas eram UO que estavam relativamente subfinanciadas.
- Dois casos merecem particular atenção e preocupação, a FFUP e a FMDUP. O Sr. Administrador forneceu à CPF informação sobre a monitorização desta UOs:
 - **FFUP** – sofreu uma redução na dotação base de OE em 2020, que globalmente parece inalterado pelo efeito da compensação de propinas. Em 2021 já invertem a situação e aumentam a dotação base em 64 mil euros; observou uma redução de propinas do 1º Ciclo inferior à esperada, tendo tido um aumento de rendimentos de propinas no 2º e 3º Ciclos; observaram um aumento na contratação de projetos de I&D+I; apesar de incipiente, a prestação de serviços duplicou face a 2019 para 49,590 mil euros.

Em síntese, a inversão da atual trajetória dependerá da capacidade desta UO de aumentar as receitas próprias (atualmente representam apenas 31% do total de recebimentos). Os novos projetos contratualizados e o ligeiro aumento das prestações de serviços são aspetos positivos que conjugados com um controlo da evolução da massa salarial permitirão obter o equilíbrio económico-financeiro.

- **FMDUP** – não obstante do ponto de vista financeiro apresentar uma situação relativamente mais frágil do que a da FFUP (menor disponibilidade de reservas de caixa), do ponto de vista económico evidencia perspectivas positivas – a natureza e qualidade da oferta formativa, baseada em ensino experimental, tem atraído estudantes estrangeiros (e.g., Espanha, Itália) que não encontram nos seus países de origem este tipo de oferta; apresenta uma elevada flexibilidade em termos de recursos humanos com uma elevada percentagem de docentes em regime de não exclusividade; tem tido uma elevada proatividade no domínio das receitas próprias, tendo apresentado um projeto de consultas dentárias noturnas que preenche uma falha de mercado (não existe atualmente esta oferta ao nível público ou

privado); ultrapassado o efeito do confinamento e retomando os serviços de consultas clínicas (cujas receitas caíram, em 2020 face a 2019, 279 milhares de Euros) é expectável que consiga ficar perto de uma situação de equilíbrio económico-financeiro.

Conclusão

Em face do exposto, a Comissão de Planeamento e Financiamento (CPF) **emite parecer favorável** ao Relatório de Atividades e Contas de 2020.

22 de março de 2021

Comissão de Planeamento e Financiamento,

Amândio Sousa

Américo Afonso

Ana Cabilhas

Artur Santos Silva

Aurora Teixeira (Coord.)

Corália Vicente

Vítor Silva

Anexo

Figura A1

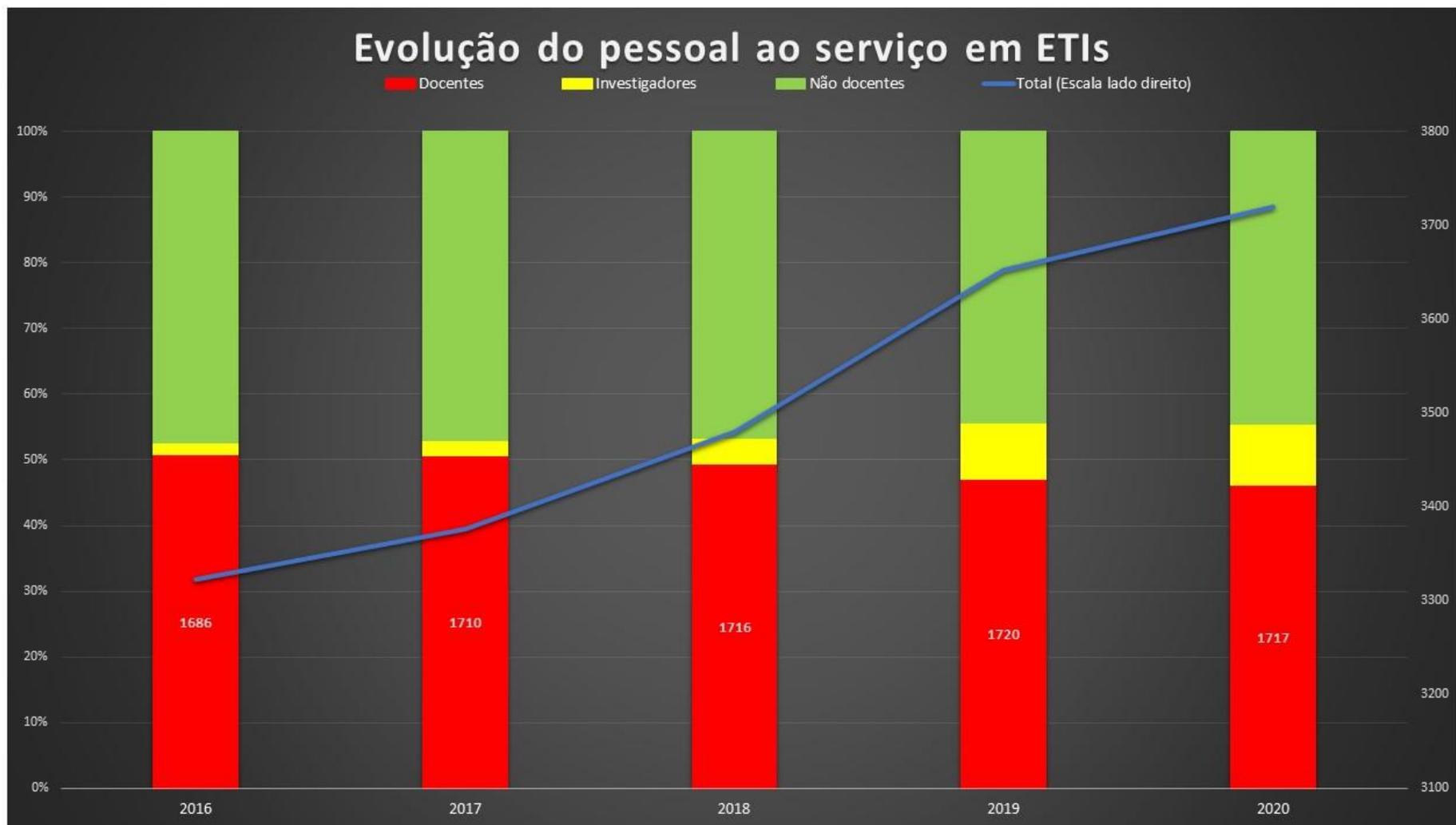


Figura A2

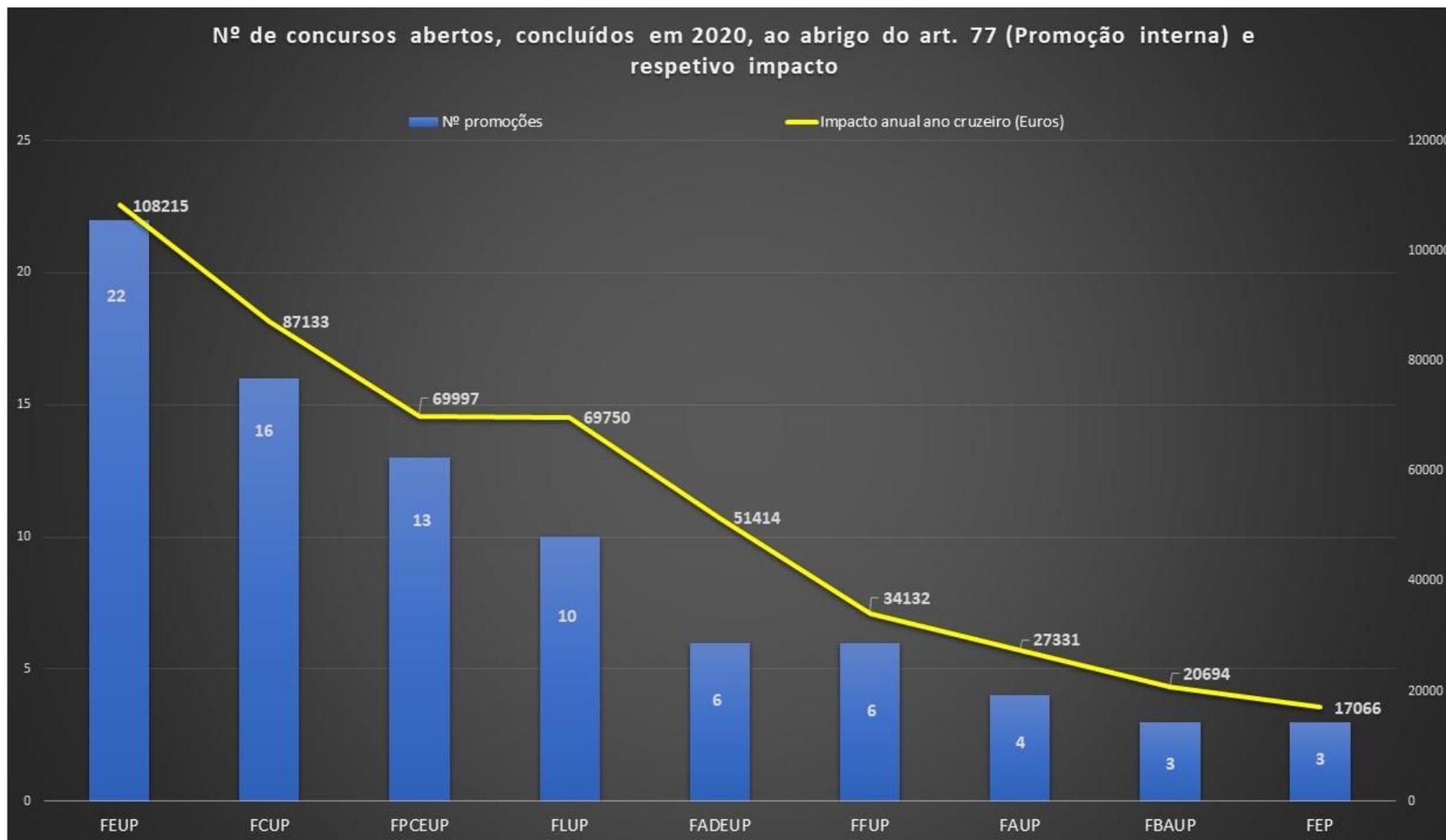


Figura A3

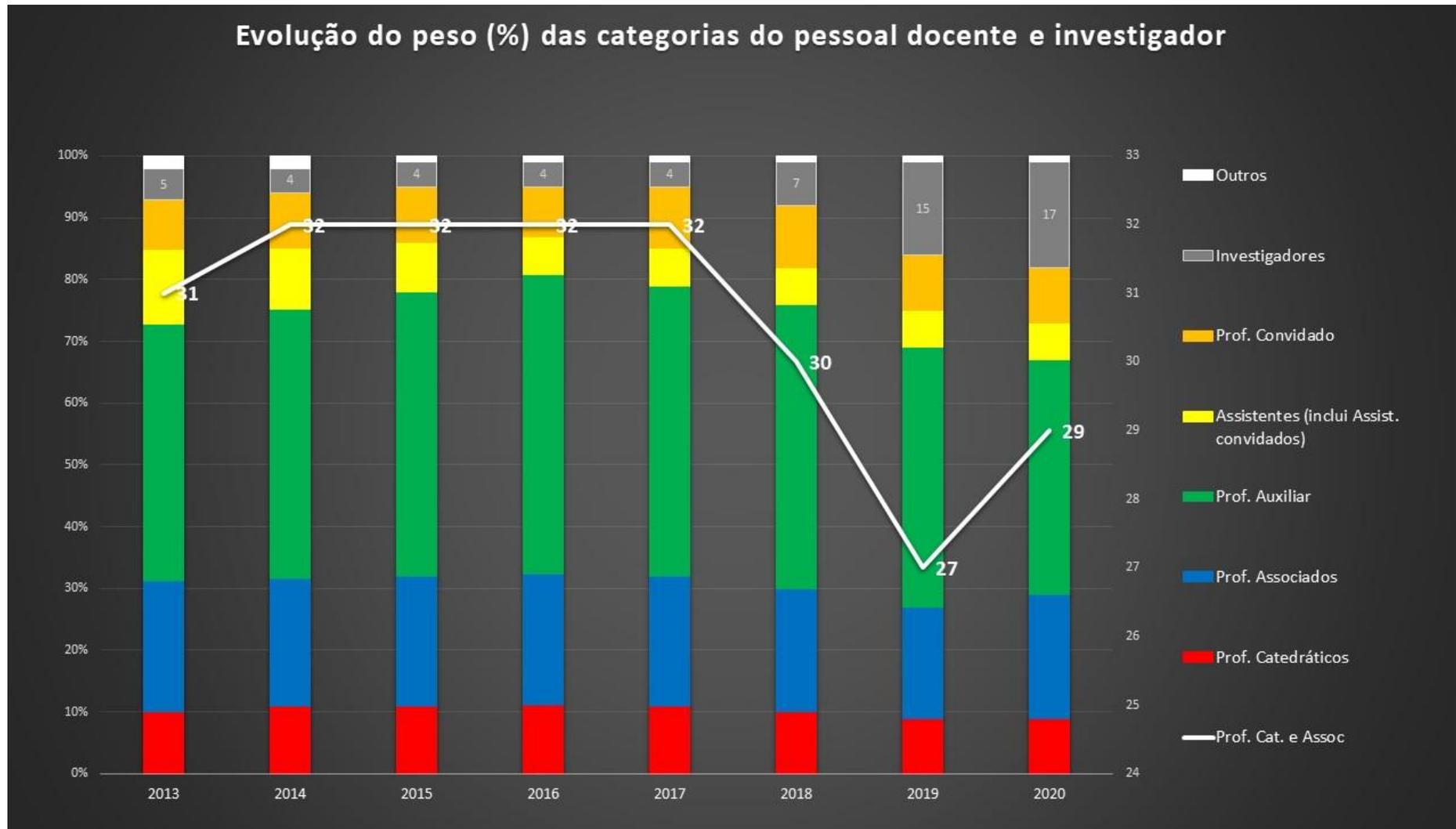


Figura A4

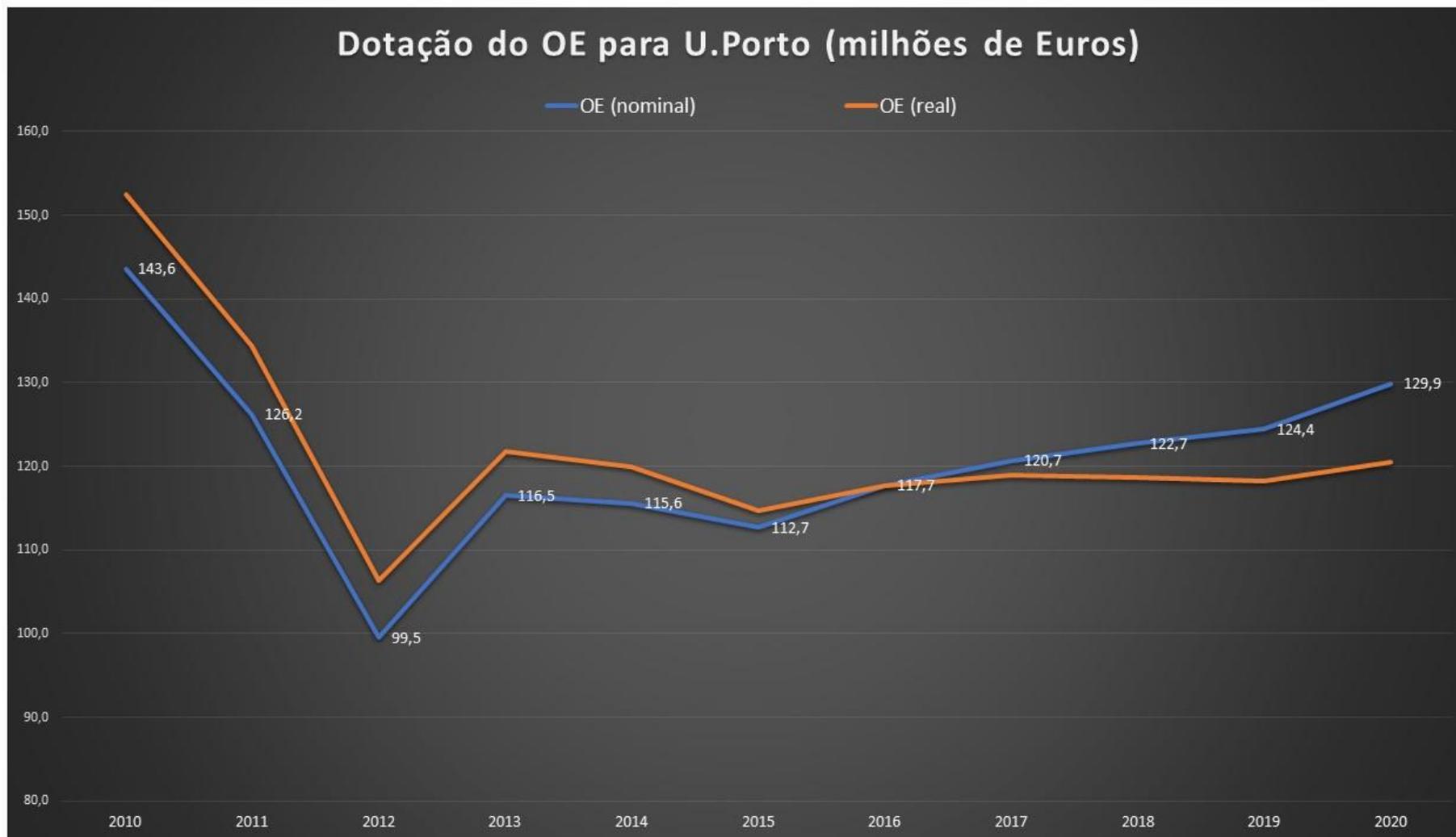


Figura A5

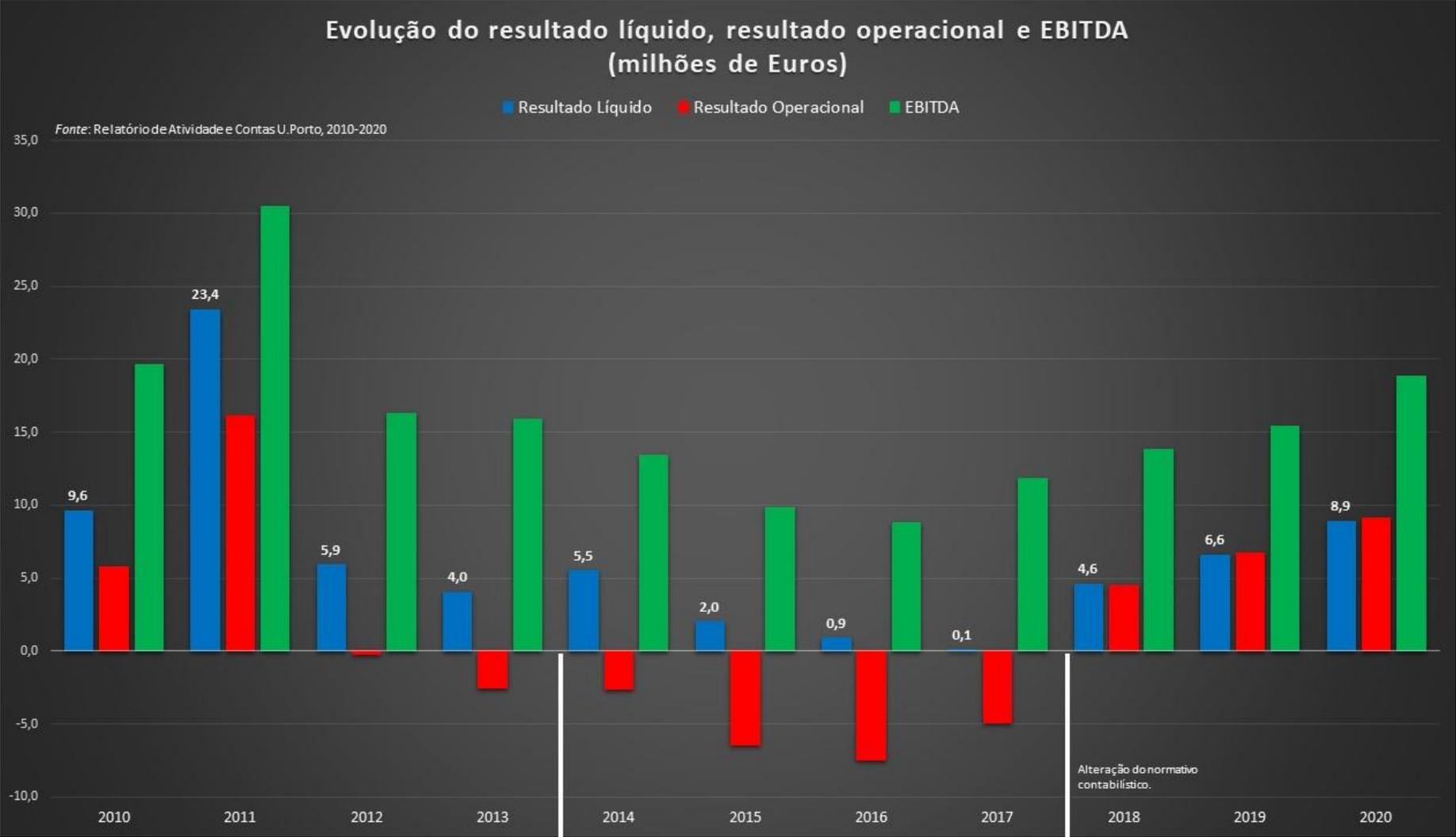


Tabela A1: Evolução das variáveis selecionadas entre 2019 e 2020

	Entidades constitutivas	ETIs	% Prof. Cat+Assoc 2020 e Δ18-20	Nº estudantes	Resultados Líquidos	EBITDA	Grau de Autonomia
UO	FAUP	+7%	22% ↑	+2%	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑	↻ ✓
	FBAUP	+2%	18% ↑ ↑	-2%	⊖ ↑	⊕ ↑ ↑	↻ ✓
	FCUP	+4%	37% ↑	+8%	⊖ ↻ ↻ ↻	⊕ ↻	↻ ✗
	FCNAUP	+4%	28% ↻	+4%	⊕ ↻	⊕ ↑ ↑	↻ ✓
	FADEUP	-2%	41% ↑ ↑	+2%	⊕ ↑	⊕ ↑	↻ ✓
	FDUP	+8%	21% ↻	+2%	⊕ ↑	⊕ ↑	↑ ✓
	FEP	+1%	28% ↑	+6%	⊕ ↑	⊕ ↑	↑ ✓
	FEUP	+2%	40% ↑	+6%	⊕ ↑	⊕ ↑	↑ ✗
	FFUP	+1%	44% ↑	+5%	⊖ ↻ ↻	⊖ ↻ ↻	↻ ✓
	FLUP	+0,4%	40% ↑	+6%	⊕ ↻ ↻	⊕ ↻ ↻	↻ ✗
	FMUP	+4%	30% ⁽¹⁾ ↻	-1%	⊕ ↑	⊕ ↑	↻ ✗
	FMDUP	-10%	46% ↑	-1%	⊖ ↻ ↻ ↻	⊖ ↻ ↻ ↻	↻ ✓
	FPCEUP	+7%	48% ↑ ↑	+1%	⊕ ↻ ↻	⊕ ↻ ↻	↻ ✗
	ICBAS	+5%	42% ⁽¹⁾ ↻	+2%	⊕ ↻ ↻	⊕ ↻ ↻	↻ ✓
SA	REIT	+1%	na	na	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑	↑ ✓
	SASUP	-11%	na	na	⊖ ↻ ↻ ↻	⊖ ↻ ↻	↻ ✓
	SPUP	-2%	na	na	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑	↑ ✗
	CDUP	+29%	na	na	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑	↻ ✓

Notas: ↻ - acréscimo; ↻ - decréscimo; ✗ - grau de autonomia muito abaixo dos 75%; ✓ - grau de autonomia perto ou acima dos 75%; na - não aplicável; (1) inclui Prof. Catedráticos e Associados convidados.